



FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA DA FAEM/UFPEL: NECESSÁRIA OU DESNECESSÁRIA?

VALENTE, Beatriz Simões¹; RODRIGUES, Carla Gonçalves²; BARRETO, Cindy Tavares³; MANZKE, Naiana Einhardt⁴; XAVIER, Eduardo Gonçalves⁵

¹Doutoranda do PPZG/FAEM/UFPEL; Aluna de Especialização da FAE/UFPEL; Coordenadora do NEMA PEL. bsvalente@terra.com.br

²Prof.^a do Departamento de Ensino da FAE/UFPEL. cgrm@ufpel.tche.br

³Estagiária do Núcleo de Estudos em Meio Ambiente (NEMA PEL)

⁴Médica Veterinária; Aluna de Especialização da FAE/UFPEL

⁵Prof. Adjunto do DZ/FAEM/UFPEL

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da FAEM/UFPEL foi criado em 1972, pelo professor Dr. Renato Peixoto, que recepcionou, no mesmo ano, a primeira turma de mestrandos em Zootecnia. A criação do doutorado veio mais tardiamente, em 2002. Atualmente, é representado por 24 docentes, sendo 18 com título de doutor e seis pós-doutores. Tem por objetivo a formação de pessoal qualificado para o exercício das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento na área de Zootecnia.

De outra forma, Pachane (2003) afirma que, no Brasil, inexistente um amparo legal, em âmbito nacional, que estimule a formação pedagógica dos professores universitários. Assim, a opção por proporcionar ou não esta formação fica a cargo dos regimentos de cada instituição, que são responsáveis pelo oferecimento de cursos de Pós-Graduação, refletindo e, ao mesmo tempo, regulamentando a crença na não necessidade de que esta formação seja oferecida. Nesta perspectiva, o exercício da docência se produz de modo “natural”, se referindo à manutenção dos processos de reprodução cultural, ou seja, o professor ensina a partir da sua experiência como aluno, que durante o seu aprendizado, absorve visões de mundo, concepções epistemológicas, posições políticas e experiências didáticas de seus antigos professores. É o que Perrenoud (1993, p. 12) denomina de *habitus*, que se constitui em “[...] um sistema de esquemas de percepção e de ação que não está total e conscientemente sob o controle da consciência”.

O corpo discente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da FAEM/UFPEL é formado por 48 alunos, sendo 27 de mestrado e 21 de doutorado. Esses alunos, além das disciplinas obrigatórias referentes ao primeiro semestre do curso, também necessitam realizar o estágio de docência orientada, que está fundamentado no Art.17º do Programa de Demanda Social. Neste artigo, lê-se que “o estágio de docência é parte integrante da formação do pós-graduando,

objetivando a preparação para a docência e a qualificação do ensino de graduação, sendo obrigatório para todos os bolsistas do Programa de Demanda Social. Entretanto, este documento não menciona como deve ser realizada esta formação docente, deixando a critério do Programa de Pós-Graduação.

O objetivo do estudo foi investigar a percepção dos sujeitos quanto à necessidade de saberes pedagógicos para o exercício do seu trabalho docente.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi realizado com algumas alunas do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da FAEM/UFPEL, durante o período de três meses. Conta, como informantes seis doutorandas graduadas na UFPEL, com título de mestre obtido no PPPGZ.

A pesquisa caracteriza-se, predominantemente, como qualitativa do tipo etnográfico. Como instrumento para coleta de dados, utilizamos uma entrevista semi-estruturada, que foi gravada, o que proporcionou uma maior liberdade à manifestação dos respondentes. Os sujeitos foram contatados pessoalmente e individualmente, com o propósito de apresentar-lhes o trabalho que eu estava desenvolvendo, procurando assim dissipar qualquer desconfiança quanto ao uso dos dados e também com o intuito de agendar, de acordo com os seus horários disponíveis, os encontros individuais. Embora todos os sujeitos fossem femininos, o trabalho não se caracteriza por um estudo de gênero.

Para André (1995, p. 111), a pesquisa etnográfica “se caracteriza fundamentalmente por um contato direto do pesquisador com a situação pesquisada, permite reconstruir os processos e as relações que configuram a experiência escolar diária”. Ainda a mesma autora acrescenta que através das técnicas etnográficas de observação e de entrevistas é possível desvelar os encontros e desencontros que permeiam o cotidiano da prática docente universitária. Além disso, possibilita descrever as ações e representações de seus atores sociais, bem como reconstruir a sua linguagem, suas formas de comunicação e os significados que são criados e recriados no cotidiano de seu fazer pedagógico.

O estudo, portanto, incluiu dois tipos de interpretação dos dados. O primeiro permitiu o agrupamento de informações consideradas relevantes, sobre a percepção dos sujeitos quanto à necessidade de saberes pedagógicos para o exercício do seu trabalho docente. O segundo consistiu em buscar as convergências e divergências nas respostas obtidas nas coletas de dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste sentido, conforme os depoimentos abaixo, todas as respondentes fizeram alusão a formação pedagógica como uma necessidade para a sua capacitação docente.

“Sim, pois dentro de um curso de Pós-Graduação “convencional” não obteremos formação suficiente para executar atividades de ensino. Nos cursos de Pós-Graduação temos a execução da docência orientada, mas falta base teórica da arte de ensinar” (Doutoranda A).

“Sim, pois muitas vezes ao usar os recursos áudios-visuais, cometemos erros que poderiam ser amenizados com uma orientação prévia. Além de toda conduta perante a platéia, que sem uma orientação profissional, vai sendo moldada por “nós mesmos” (Doutoranda B).

“Sim, porque se estamos nos preparando para ser docentes, o mínimo que devemos ter ou estudar um pouco é sobre práticas pedagógicas, práticas de ensino” (Doutoranda C).

“Sim, pois não somos formados para ministrar aulas” (Doutoranda D).

“Sim, pois tal formação não está contemplada na grade curricular durante a graduação, visto que não são formados profissionais em Medicina Veterinária para seguir a docência. Ainda assim, a formação pedagógica é insuficiente durante o período de Pós-Graduação, seja em nível de mestrado, quanto em doutorado” (Doutoranda E).

“Sim, porque é uma forma de aprendermos (conhecemos) um pouco de didática, por exemplo, já que a nossa formação é bastante técnica. Pode ser uma forma de melhorarmos o desempenho em sala de aula, no “repasso” dos conteúdos quando formos dar uma aula para a graduação, ou depois, quando formos profissionais formados” (Doutoranda F).

Os sujeitos do estudo têm plena consciência de que a profissionalização docente não se baseia em uma perspectiva de ensaio e erro, em decorrência das aprendizagens que realizam com seus próprios alunos. Tardif (2007, p. 43) complementa quando afirma que “nenhum saber é por si mesmo formador”.

Acreditam que, para isso, sejam necessários os saberes pedagógicos da profissionalização do ofício docente, mesmo que muitas vezes, não saibam quais. Entretanto, salientam o estágio de docência orientada como um dos pontos positivos em sua formação dentro do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia.

“O estágio tem o seu valor, porque a gente acaba dando um monte de aula e acaba pegando, cada aula tu dá de uma maneira diferente, tu pensa de uma maneira diferente. Só que aí depende do aluno se quer ou não melhorar a sua didática. Então eu acho que se tiver uma disciplina só para isso ia ajudar muita gente, ia complementar. Eu acho que não é só a prática” (Doutoranda E).

Outra interlocutora também salienta, com certa propriedade, a necessidade de disciplinas, na grade curricular do Programa, que contemplem a área pedagógica.

“Na época em que procurei o curso pedagógico, eu constatei que o que era repassado para nós, alunos da Pós-Graduação, era praticamente nada sobre esse assunto. Atualmente, vem mudando um pouco essa concepção (na disciplina de seminário), mas acredito que devam investir mais, porque não basta saber, deve-se saber repassar para o aluno. Até mesmo assim, eu tinha dificuldade de preparar uma aula, eu não sabia que quantidade de conteúdo para aquele período, como estruturar a aula. Então, eu tenho essa necessidade. Então, eu fui atrás dessa formação pedagógica” (Doutoranda C).

No contexto destas reflexões, constatamos que alguns sujeitos, tomados de percepção e, também, pela reflexão crítica dos fatos vivenciados, estão, mesmo que

solitariamente e silenciosamente, trilhando um caminho, aonde a problematização de como vem sendo realizada a sua capacitação para a docência superior, tornou-se um elemento instigador e provocador do desejo de um embasamento teórico pedagógico às suas práticas de sala de aula.

Para finalizar, nos valem das falas e das sugestões das alunas, no se refere aos desejos de ressignificação dos conhecimentos experienciais já adquiridos.

“Eu acho que teria que ter uma base teórica; com funciona essa questão do ensino, o que é a educação, o que tu deve proporcionar, de que maneira tu deve atuar, porque a gente sai, querendo ou não, aqui da docência orientada, da formação dentro da pós-graduação, tu só sabe ir para uma sala de aula e dar uma aula, mas tu não tens uma formação, tu não entende..., tu está passando aquilo ali que tu sabe, mas tu não conhece o que é ensinar, o que é o conhecimento, o que é a ciência. Tipo. Nada mais é aquilo ali, que a gente vai dar uma aula para um aluno, tu vai ..., nada mais é do que uma palestra, como se tu fosse fazer para um produtor e eu acho que não é bem isso o ensino dentro da universidade, eu acho que não é só isso. Tem gente que não consegue, por exemplo, em sala de aula, transmitir o que sabe ou passar aquilo que sabe. Eu acho que isso aí, o que faltou foi uma falta de formação adequada para estar atuando naquilo ali. Na verdade, te ensinam e pronto, tu não sabe o que é o ensinar, essa teoria” (Doutoranda A).

“Eu.... tenho certeza, que quando a gente entra..., primeira coisa é ter essa orientação, de como tu apresenta um slide, mas de forma correta. Como é que tu tens que ter a tua postura, porque é bom um fundo claro, quando é bom um fundo azul, se falta o multimídia, quais os teus recursos. Eu acho que essa é a primeira coisa, a forma tradicional. Embora eu não use. Falta a gente ter um norte a seguir. Eu acho que o aluno que entra, tinha que saber isso... o que hoje em dia, se usa em termos pedagógicos. Tanto é que a gente teve, acho que no último ano do meu mestrado, duas professoras da pedagogia que vieram fazer uma palestra. Eu amei, porque ela chegou ali na frente e disse: tu não pode ser uma estátua, tu podes interagir, tu podes falar” (Doutoranda B).

4. CONCLUSÕES

As futuras docentes reconhecem que suas fragilidades dizem respeito, principalmente, a saberes e competências do campo pedagógico. Estão conscientes da necessidade de múltiplos saberes para a sua profissionalização, além daqueles adquiridos durante o estágio de docência orientada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. A contribuição da pesquisa etnográfica para a construção do saber didático. In: OLIVEIRA, M. R. N. S. O. **Didática: ruptura, compromisso e pesquisa**. Campinas: Papyrus, 1995.

PACHANE, Graziela Giusti. **A importância da formação pedagógica para o professor universitário: a experiência da Unicamp**. 2003. Tese (Doutorado em Educação)- Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, SP.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas – Profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2007.

